

Livros e idéias de Castro e Silva

CASTRO E SILVA

O Departamento Administrativo do Serviço Público (D.A.S.P.), pelo seu Serviço de Documentação, vem publicando uma série, valiosa e interessante, de livros que enriquecem, de conhecimentos e conceitos novos, as bibliotecas dos estudiosos. Graças à dedicação e inteligência do Sr. MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELO, Diretor do Serviço de Documentação daquele setor do serviço público, tivemos a oportunidade de comemorar condignamente o centenário de DARWIN. O seu livro "*O Centenário da Origem das Espécies — 1859-1959*" é bem a demonstração de como está presente aos fatos universais e de como se interessa pela sua maior divulgação nos momentos oportunos. O seu estudo a respeito daquele evolucionista que, no tempo, arrostou a incompreensão e os ódios de muitos, porque procurou desvendar a descendência do homem, no seu "The descent of man" e afirmava que "se os fatos da Evolução eram verdadeiros, se aplicavam também ao homem", aquêle seu estudo é a prova segura de um argumentista exímio, que pega o problema e vai equacioná-lo detidamente, para dissecá-lo em todos os seus pormenores, às conclusões finais. Trabalho bem urdido, fartamente documentado, cheio de conceitos e argumentos próprios, o A. conclui que a teoria de DARWIN é "uma mensagem de otimismo e fé no aperfeiçoamento humano".

* * *

Num desejo de vulgarização dos homens públicos que se constituíram paradigmas dos administradores brasileiros, o D.A.S.P. nos dá uma excelente biografia do "*Regente Feijó*", de ALFREDO BALTAZAR DA SILVEIRA. Nenhum serviço poderia ser melhor prestado às gerações que surgem, que êsse de travar conhecimento com os homens do passado, que, com tão grande amor a Pátria, trabalharam para que ela se tornasse cada vez maior e mais digna. FEIJÓ foi quem, no dizer de OLIVEIRA VIANA, "assentou, afinal, sôbre bases permanentes, a unidade nacional". TEÓFILO OTTONI o apelidara de "O Cavaignac de Batina" e êle, independente e altivo, forte e desassombrado, enfrentou os poderosos e imprimiu à vida brasileira, naqueles momentos de dúvidas e entrechoques pela formação de uma Pátria, um seguro norteamento, que a levou à vitória. Patriota dos mais puros, nacionalista dos mais combatentes, FEIJÓ foi o fundador do nosso poder civil e "quem estabeleceu em nossa Pátria o prestígio da autoridade e da lei". E foi quem, no dizer ainda de OLIVEIRA VIANA, "deu à nacionalidade a sua integração atual". Nenhum serviço mais patriótico poderia prestar o D.A.S.P., que êsse, de difusão dos valores, dos homens públicos, dos

administradores sinceros e honestos, para um maior conhecimento dos novos, que chegam, com fome de idéias e de princípios, nessa ânsia incontida de também trabalhar pelo Brasil.

* * *

E corroborando as minhas últimas palavras sobre FEIJÓ, temos que nos referir a um môço, que me não conhece talvez, apesar de sermos da mesma Paraíba, que se vem destacando nessa nova geração, pelos seus conhecimentos sociológicos aplicados à região nordestina, tão nossa conhecida. Quero referir-me a CELSO FURTADO, que escreveu a "*Perspectiva da Economia Brasileira*", para a coleção "Ensaio Administrativo", do D.A.S.P.

O trabalho, apesar de pequeno, na sua forma, é uma síntese impressionante de acuidade dos problemas econômicos, que nos afligem. Vindo desde a "heterogeneidade da economia brasileira", o jovem sociólogo paraibano aborda todo êsse intricado, todo êsse aranzel de desequilíbrio e de erros que têm concorrido para o retardamento de nossa verdadeira emancipação econômica.

Apaixonado pela região nordestina, fêz dessa área o seu maior campo de estudo, porque ligado a ela, igual a mim, pelos laços biológicos de nascimento. E mais ainda, porque sentimos que o nosso Nordeste tem figurado nas cogitações dos administradores como um deserto, apenas, uma área pobre e ternamente subdesenvolvida. Mas o Nordeste não é somente aquele quadro aterrador de sêcas e retirantes, não, o Nordeste é uma zona de fartura e grandeza econômica, que espera, que aguarda somente a boa vontade e o maior patriotismo dos homens públicos brasileiros. E êle afirma que "o mais importante é instalar a população migratória", é "aumentar a oferta de alimentos e torná-la mais elástica", e é repetindo essas verdades, que se debruça num ligeiro e breve ensaio sobre a "economia brasileira". O D.A.S.P. difundindo essas monografias, escritas com êsse calor de fazer algo pelo Brasil, sem demagogia e sem verbalismos, está, em verdade, prestando relevantes serviços à Nação e dando oportunidade a quantos que pretendem externar as suas idéias e não conseguem estereotipá-las. CELSO FURTADO é, pois, um exemplo de trabalho e inteligência a serviço do Brasil e ainda uma demonstração cabal de que "juventude transviada" é apenas a consequência da falta de ocupação de muitos, que se deixam ficar, por aí, recheados de dinheiro, e imprestabilizando-se para si e para a coletividade.

* * *

Sob o título de "Aquarela do Brasil", o D.A.S.P. dá à publicidade o discurso do Sr. ASSIS CHATEAUBRIAND, ao tomar posse na "Academia Brasileira de Letras", assumindo a cadeira anteriormente ocupada por GETÚLIO VARGAS.

Êsse discurso já o havia lido, transcrito nos jornais, e mereceu a minha cuidadosa leitura, pelo muito que devia conter, do biografado, da sua época, dos fatos ocorridos e da sua pluridimensionalidade, na política, nas letras,

na sociedade brasileira. VARGAS é aí retratado em corpo inteiro, com aquelas tintas fortes e ousadas que o A. sabe misturar para o apuro dos seus traços.

Assim, comentando ligeiramente êsses livros, porque êste trabalho não me permite maiores aprofundamentos, felicito a direção do D.A.S.P., que encontrou no Sr. BANDEIRA DE MELLO um fino orientador para o seu Serviço de Documentação. Precisamos tornar conhecidos os nossos valores, do passado ou do presente, para que possamos caminhar melhor, corrigindo erros, erradicando defeitos e cumprindo, com maior vitalidade, a missão cultural e administrativa que foi destinada, neste Continente, às gerações brasileiras.

* * *

A "Saraiva" me manda, de MÁRIO DA SILVA BRITO, a "*História do Modernismo Brasileiro*", onde se estuda, com brilhantismo invulgar, a fase marcante de nossa evolução literária. O trabalho se desenvolve dentro de uma esquematização bem traçada, onde, a par de uma linguagem primorosa e viva, acompanhamos desde "as coordenadas do século XX" até "as afirmações modernistas em 1921". Êsse ano é apenas uma etapa, o início da revisão do nosso passado, a morte de PERI, PERI como um "símbolo dessa época vencida". TASSO DA SILVEIRA escreveu, há muito, um trabalho nesse sentido, mas o de agora, de MÁRIO BRITO, mais atual e mais denso, retrata o esforço de uma geração em querendo marchar à procura de horizontes novos, mais reais, mais imediatos, mais nossos.

È não sòmente o modernismo, no seu lado literário, mas os "antecedentes da semana de arte moderna" são tratados com carinho e compreensão, nesse livro que a "Saraiva" dedicou àqueles que se interessam realmente pelas coisas do espírito.

* * *

Numa 3ª edição, surge o volume de FRANCISCO DA SILVEIRA BUENO, "*Estudos de Filologia Portuguesa*", que bem revela o mestre da língua, afeito às suas sutilezas, estudando-a historicamente, para situá-la e engrandecê-la, nesta hora em que aprendemos a escrever através de portarias ministeriais, nem sempre fiéis à verdade histórica. O livro do professor SILVEIRA BUENO é assaz valioso e representa o esforço de um estudioso que, com o seu trabalho e amor à língua, dá ao Brasil algo de substancial para a formação do intelecto dos seus filhos.

* * *

Ampliando a sua "legislação brasileira", a "Saraiva" publicou a Lei nº 3.470, de 28-11-58, que regula o "*Impôsto de Renda*". Trabalho dos mais interessantes e úteis, porque nos põe a par de uma legislação intrincada, êsse livro preenche as exigências, completando-se com as demais leis e decretos, intimamente ligados com essa vigorante. A "Saraiva", pois, sempre atenta a bem servir os seus milhares de leitores, lhes entrega êsse volume do "*Impôsto de Renda*", condensado de tudo que, com êle, se relaciona, para a sua mais perfeita atualização.

COLABORAM NESTE NÚMERO

- EDUARDO PINTO PESSOA SOBRINHO — Agente Fiscal do Imposto de Consumo, ex-Técnico de Administração do D.A.S.P. por concurso. ex-Diretor do Pessoal do Ministério da Fazenda. Cursos de Administração na *New York University*. Autor de várias obras especializadas como o "Manual dos Servidores do Estado", "Classificação de Cargos", "Manual de Promoções", "Princípios de Administração de Pessoal" e "Lições Práticas de Direito". Exerce atualmente a função de Chefe da Secção de Organização do Ministério da Fazenda.
- J. LASSO DE LA VEGA — Secretário da Comissão Técnica nº 50, "Documentação", do Instituto Nacional de Nacionalización del Trabajo, Madrid; Doutor em Filosofia e Letras; Bacharel em Direito; Professor de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia de Madrid, Diretor de Biblioteca da Universidade de Madrid. O trabalho que a *Revista do Serviço Público* apresenta neste número foi publicado na *Revista de Artigos, Bibliotecas e Museu de Madrid*.
- ANSELMO MACIEIRA — Advogado e Economista. Autor de numerosos trabalhos divulgados na imprensa diária e periódico do país. Em 1956 prestou concurso ao cargo de Assessor Legislativo de Economia no Senado Federal, sendo aprovado com a nota máxima.
- ARAÚJO CAVALCANTI — Técnico de Administração do D.A.S.P.; ex-Membro do Conselho Nacional de Pesquisas; ex-Diretor da Divisão de Organização e Orçamento do D.A.S.P.; ex-Diretor do Serviço de Documentação do D.A.S.P.; Membro do Conselho Consultivo do Banco do Nordeste; do Conselho de Administração do I.B.A.M. e do Conselho Deliberativo da A.B.M.; Chefe da Assessoria Técnica do V Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros; Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Ciências Administrativas. Membro da C.R.I.F.A.